

SCIAENA

Associação de Ciências Marinhas e Cooperação

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2015

Corroios, 9 de abril de 2016

Elaborado pela Direção

Para a Assembleia Geral da Sciaena

Associação de Ciências Marinhas e Cooperação

Resumo

O presente documento descreve as atividades realizadas pela Sciaena em 2015.

As pescas mantiveram-se como a principal área de trabalho da Associação. Neste âmbito há que destacar a continuação do projeto-piloto VAL+, que resulta de uma parceria entre a Sciaena, DOCAPESCA e SPEA. Também o contrato de consultoria sobre políticas, ciências e assuntos das pescas com a Organização Não Governamental (ONG) *Pew Charitable Trusts* teve continuidade, bem como as habituais iniciativas no âmbito da Plataforma de Organizações Não Governamentais para a Pesca (PONG-Pesca). Sobre esta última, 2015 foi um ano particularmente positivo, com o aumento da atividade da plataforma, que incluiu a organização do Seminário “O Território Marítimo Português: Direito do Mar e Gestão Sustentável”, a participação no *Blue Business Forum*, a entrada na Comissão de Acompanhamento da Sardinha e a realização de um *workshop* estratégico.

O ano de 2015 ficará sem dúvida marcado pela adesão à *Seas at Risk* que representa o reconhecimento do trabalho que a Sciaena tem realizado mas sobretudo a possibilidade de continuar o trabalho a nível de pescas e desenvolver áreas em que a associação pretende trabalhar e nas quais temos interesse e *expertise*, como o lixo marinho, o *deep sea*, as áreas marinhas protegidas, entre outros.

A Sciaena aderiu também à Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP), que congrega várias associações e entidades na defesa de um Algarve Sustentável e contra a exploração de petróleo na região.

Para projetos como o Mar Motto e o Scianema, 2015 foi um ano de definição estratégica e planeamento, sendo que no caso do segundo foi iniciado um estágio de curta duração, uma estudante de mestrado em Biologia Marinha da Universidade do Algarve (UAlg), que terá como objetivos não só a organização de uma edição do festival a realizar em 2016 como também a colaboração na criação da imagem e dos respetivos meios de comunicação.

Os responsáveis da Associação consideram que 2015 foi um ano produtivo, embora com menos atividades que os anos anteriores. Ainda assim, há que destacar a continuidade a projetos anteriormente existentes e o planeamento para o início de novas iniciativas em 2016. Este será um ano particularmente importante, com o início de novos ciclos de financiamentos e de uma redefinição estratégica interna da Sciaena.



ÍNDICE

<i>1 – CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS</i>	4
<i>1.1 – SÓCIOS</i>	4
<i>2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</i>	4
<i>2.1 – ATIVIDADES NO ÂMBITO DA COORDENAÇÃO DA PONG-PESCA E DA CONSULTORIA PARA O PEW CHARITABLE TRUSTS</i>	4
<i>2.1.1 – ATIVIDADES NO ÂMBITO DA CONSULTORIA COM A PEW CHARITABLE TRUSTS</i>	5
<i>2.1.2 – PARTICIPAÇÃO NO BLUE BUSINESS FORUM</i>	5
<i>2.1.3 – SEMINÁRIO “O TERRITÓRIO MARÍTIMO PORTUGUÊS: DIREITO DO MAR E GESTÃO SUSTENTÁVEL”</i>	6
<i>2.1.4 – PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS DE CONSULTA PÚBLICA DA COMISSÃO EUROPEIA</i>	7
<i>2.1.5 – COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA SARDINHA</i>	7
<i>2.1.6 – COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA PESCA COM ARTE XÁVEGA</i>	8
<i>2.1.7 – PRESS BREAKFAST SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA COMUM DAS PESCAS</i>	9
<i>2.1.8 – FORMAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO</i>	9
<i>2.1.9 – BLOGUE DA PONG-PESCA</i>	10
<i>2.2 – MAR PROFUNDO</i>	10
<i>2.3 – ADESÃO À SEAS AT RISK</i>	11
<i>2.3.1 – WORKSHOP SEAS AT RISK SOBRE AQUACULTURA</i>	11
<i>2.4 – PROJETO VAL+</i>	12
<i>2.5 – CICLO DE DOCUMENTÁRIOS “OCEANOS (POUCO) SAUDÁVEIS”, EM PARCERIA COM O ISPA</i> ...	13
<i>2.6 – ADESÃO À PLATAFORMA ALGARVE LIVRE DE PETRÓLEO (PALP)</i>	14
<i>2.7 – LIXO MARINHO</i>	15
<i>2.8 – SCIANEMA</i>	15
<i>2.9 – MAR MOTTO</i>	16
<i>2.10 – PARTICIPAÇÃO NA 8ª EDIÇÃO DO GREENFEST</i>	16
<i>2.11 – APLICAÇÃO DE PESCA LÚDICA PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS</i>	16
<i>2.12 – A SCIAENA VAI À ESCOLA</i>	17
<i>2.13 – ESTÁGIO PROFISSIONAL - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL</i>	18
<i>2.14 – WORKSHOP “PORTUGAL É MAR”</i>	19
<i>2.15 – SESSÃO DE ESCLARECIMENTO ACERCA DOS PROGRAMAS EUROPEUS ERA-NET (EUROPEAN RESEARCH AREA NETWORKS)</i>	20
<i>2.16 – ENVOLVIMENTO</i>	21
<i>2.17 – COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAL</i>	21
<i>2.17.1 – INTERNET</i>	22
<i>2.18 – ATIVIDADES ASSOCIATIVAS</i>	22
<i>3 – RESULTADOS FINANCEIROS</i>	23
<i>4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	24



1 – Considerações Introdutórias

De acordo com os estatutos da Sciaena, a Direção deverá elaborar anualmente um relatório detalhado de atividades, constituindo este o 10º Relatório da Associação e o 2º do atual mandato.

1.1 – Sócios

Em 2015 foram angariados 2 novos sócios. Mantém-se no entanto a urgência de definir uma estratégia para os sócios da associação e um conjunto de tarefas para a implementar em 2016.

2 – Atividades Desenvolvidas

2.1 – Atividades no âmbito da Coordenação da PONG-Pesca e da Consultoria para o PEW Charitable Trusts

O contrato de consultoria de pescas com o *Pew Charitable Trusts* manteve-se como o principal projeto da Associação, permitindo à Sciaena prosseguir o papel que tem tido na arena das pescas nacionais e em particular na atuação das organizações não-governamentais do ambiente neste domínio em Portugal.

Para a Plataforma de Organizações Não Governamentais Portuguesas sobre a Pesca (PONG-Pesca) foi um ano extremamente positivo. Internamente assistiu-se ao consolidar da estrutura interna e o envolvimento crescente de outras associações na coordenação da plataforma, bem como ao início do desenvolvimento de uma estratégia com o apoio da NEF – *New Economics Foundation*. Externamente o ano ficou marcado por um grande evento público – o seminário “O Território Marítimo Português: Direito do Mar e Gestão Sustentável” – e pela participação na Comissão de Acompanhamento da Sardinha.



2.1.1 – Atividades no Âmbito da Consultoria com a *Pew Charitable Trusts*

Durante 2015 várias atividades decorreram no âmbito da consultoria com a *Pew Charitable Trusts*, cujo principal objetivo é acompanhar a implementação da Política Comum de Pescas. Para além de várias deslocações a Bruxelas para reuniões de coordenação do projeto [Acabar com a Sobrepesca no Nordeste da Europa](#), destacam-se as idas à capital belga para reuniões com os eurodeputados portugueses da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu (fevereiro), para [entrega de uma petição pelo fim da sobrepesca](#) ao Comissário do Ambiente, Assuntos Marítimos e Pescas (junho) e para [acompanhar o Conselho de Ministros Europeus das Pescas](#) onde se definiram as possibilidades de pesca para 2016 (dezembro). De salientar ainda a participação no [Conselho consultivo para as unidades populacionais pelágicas](#), nomeadamente em reuniões daquele órgão em Haia, Bilbao e Edimburgo, e a participação no debate [“A Europa e o Mar”](#), organizado pela Universidade do Algarve em outubro e onde houve possibilidade de colocar questões aos quatro eurodeputados portugueses da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu.

2.1.2 – Participação no *Blue Business Forum*

Na sequência de um convite da então Ministra da Agricultura e Mar, a PONG-Pesca participou na primeira *Blue Week*, mais concretamente no [Blue Business Forum](#), uma organização da Fundação AIP, que decorreu na Feira Internacional de Lisboa entre os dias 4 e 6 de junho de 2015. A Participação da PONG-Pesca teve dois formatos essenciais: um *stand* onde se disponibilizaram materiais e apresentações das 8 associações que formam a PONG-Pesca, por onde passaram centenas de visitantes durante os três dias da feira; e a organização de um debate no Espaço Gulbenkian Oceanos intitulado [“Can Blue growth be also green?”](#), ao qual assistiram cerca de duas dezenas de pessoas.



A presença no evento permitiu dar a conhecer o trabalho da plataforma e também o estabelecimento de contactos com parceiros em futuras iniciativas.

2.1.3 – Seminário “O Território Marítimo Português: Direito do Mar e Gestão Sustentável”

A PONG-Pesca organizou, no dia 30 de Junho de 2015, um seminário intitulado: “O Território Marítimo Português: Direito do Mar e Gestão Sustentável”. Este evento teve o apoio da Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Num momento em que o potencial para o desenvolvimento de atividades económicas no mar é elevado, a PONG-Pesca considerou essencial organizar um espaço informativo e de debate com os seguintes objetivos:

- Caracterizar e debater os instrumentos de jurisdição marinha;
- Apresentar os instrumentos de conservação e gestão sustentável do meio marinho em Portugal (Continente, Açores, Madeira, Plataforma Continental Estendida);
- Identificar e analisar os principais desafios à gestão sustentável do meio marinho.

Tendo por base estes objetivos, o seminário foi organizado em duas partes muito distintas: uma primeira parte, sobretudo informativa, mas também com espaço para debate e, uma segunda parte, em formato de Workshop Participativo. A primeira parte foi ainda dividida em duas sessões, a primeira dedicada ao Mar Profundo e Mar Aberto e a segunda dedicada ao Mar Territorial.

No total foram recebidas 140 inscrições que se concretizaram em cerca de 100 presenças, representando um alargado conjunto de sectores da sociedade.

Os [vídeos](#), [apresentações](#) e [relatório](#) do seminário estão acessíveis no canal de Youtube e no blogue da PONG-Pesca.



2.1.4 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia

A Sciaena submeteu contributos escritos a dois processos de consulta pública lançados pela Comissão Europeia durante 2015 - [Desenvolvimento de planos plurianuais de gestão das pescarias demersais nas águas ocidentais da EU](#) e [Oportunidades de Pesca para 2016](#). Os documentos foram preparados no âmbito da PONG-Pesca e para além de posições próprias contaram ainda com contributos das posições da *PEW Charitable Trusts* e da *Seas at Risk*.

2.1.5 – Comissão de Acompanhamento da Sardinha

A PONG-Pesca reuniu no dia 9 de setembro com a Ministra da Agricultura e do Mar e o Secretário de Estado do Mar para discutir a situação do *stock* de sardinha ibérica que se tornou claramente mais crítica depois da publicação em julho do parecer do Comité Internacional para a Exploração dos Mares (ICES) sobre as possibilidades de pesca daquela espécie e que apontavam para a necessidade de um corte drástico.

Nesta reunião, a PONG-Pesca reiterou as suas preocupações no que respeita à fragilidade deste *stock*, à necessidade de integrar uma abordagem precaucionária e de existir uma forte base científica a suportar a tomada de decisão. Uma vez que o atual Plano de Gestão tem uma natureza precaucionária e que, mesmo assim não foi suficiente para impedir a tendência decrescente do *stock*, é imperativo manter essa abordagem e reforçar a procura de explicações através da monitorização de outros parâmetros (e.g. ambientais ou ecossistemáticos) para tornar os modelos de gestão o mais robustos possível. Além disso, a PONG-Pesca demonstrou a sua preocupação relativamente às implicações socioeconómicas decorrentes do mau estado do *stock*.

Neste sentido, foram apresentadas algumas propostas para a gestão futura da pescaria, nomeadamente:



- Seguir as recomendações do ICES;
- Implementar esforços imediatos para capacitação da investigação (IPMA e outras instituições);
- A necessidade do novo Plano de Gestão da Sardinha ter um âmbito regional (i.e. melhor articulação com Espanha) e uma abordagem ecossistémica;
- Definir uma estratégia a longo prazo que suporte a adaptação do sector à escassez do seu principal recurso (e.g. diversificação das capturas, valorização de espécies como a cavala e o carapau);
- Promover uma diferenciação positiva da sardinha capturada em Portugal em relação à sardinha importada.

A PONG-Pesca deixou ainda clara a sua intenção em ser incluída na Comissão de Acompanhamento da Sardinha, pretensão que viria a ser aceita algumas semanas depois.

Há ainda a destacar duas reportagens sobre o assunto em que a PONG-Pesca participou: Linha da Frente ([ligação](#)) e Biosfera ([ligação](#)).

2.1.6 – Comissão de Acompanhamento da Pesca com Arte Xávega

A PONG-Pesca continuou a participar nesta comissão, que durante 2015 teve uma atividade muito reduzida. A única reunião decorreu no dia 4 de fevereiro de e teve como objetivo finalizar a portaria [104/2015](#) de 9 de abril que estabelece as diretrizes para a realização de um estudo sobre a atividade da arte xávega. A PONG-Pesca propôs vários contributos para o texto da portaria e para o documento guia para o estudo, numa tentativa de salvaguardar que todos os impactos ambientais da arte possam ser corretamente identificados e que estão reunidas as condições para que o estudo decorra com a maior isenção e maximizando o conhecimento já existente sobre as operações de pesca e sobre as comunidades a ela associadas.



2.1.7 – Press Breakfast sobre implementação da Política Comum das Pescas

No dia 2 de dezembro, Gonçalo Carvalho recebeu no café Largo, em Lisboa, vários jornalistas para uma apresentação e conversa informal sobre a implementação da Política Comum de Pesca (PCP). A nova PCP entrou em vigor em janeiro de 2014. Pela primeira vez, constam várias metas ambientais claramente definidas no seu texto.

Volvidos dois anos, é o momento certo para percebermos onde estamos na sua implementação e também discutir os próximos passos a tomar para assegurar o sucesso da mesma. Algumas ideias chave da apresentação:

- Tendo em conta os dados mais recentes, a sobrepesca não está a diminuir conforme o desejado.
- Conforme o acordado na reforma da PCP, os Ministros europeus das pescas têm que fixar limites de pesca que respeitem os pareceres científicos e que permitam atingir o rendimento máximo sustentável já em 2016.
- As pescarias da União Europeia têm que se geridas a longo prazo, mediante Planos Plurianuais em linha com a PCP reformada.

2.1.8 – Formação de desenvolvimento estratégico

À semelhança de 2014, a Sciaena participou, nos dias 16 e 17 de novembro, em mais uma formação para ONG de conservação marinha, iniciativas promovidas pela Iniciativa Gulbenkian Oceanos (IGO) e pela equipa da *New Economics Foundation* (NEF). Desta vez, a formação teve como objetivos:

- Identificação dos desafios comuns, em termos de capacidade e desenvolvimento organizacional, de ONG;
- Apresentação dos métodos, princípios e exemplos de desenvolvimento de estratégias para ONG;
- Desenvolvimento de um plano estratégico para a plataforma PONG-Pesca.

O trabalho foi bastante produtivo e terá continuidade em 2016.



2.1.9 – Blogue da PONG-Pesca

Em 2015, o blogue da PONG-Pesca manteve-se como a principal via de divulgação da Plataforma, superando os 6000 *posts* e os 1300 seguidores. A página de *facebook* e a conta de *twitter*, onde todos os *posts* publicados no blogue são automaticamente reproduzidos, continuaram a somar seguidores e visualizações. A Sciaena manteve-se como uma das principais dinamizadoras do blogue, um reflexo do que acontece com a Plataforma em si, ainda que neste ano vários membros de outras ONG tenham aumentado acentuadamente a sua participação na coordenação.

2.2 – Mar Profundo

A Sciaena continuou a acompanhar a revisão da legislação comunitária relativa à pesca de espécies de profundidade, um dos temas incluído no contrato celebrado com a *Pew Charitable Trusts*, e que a Sciaena segue particularmente como membro da *Deep Sea Conservation Coalition* (Coligação para a Conservação dos Fundos Oceânicos - DSCC). No entanto os progressos mantiveram-se bastante lentos, com o Conselho de Ministros das Pescas da União Europeia a adiar sucessivamente a adoção de uma posição sobre a pasta que permitisse o início do trólogo, o que só veio a acontecer sob a égide da presidência luxemburguesa, já na segunda metade do ano.

Para além de várias reuniões e contactos com os eurodeputados portugueses da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu e com a Representação Permanente de Portugal junto da Comissão Europeia, o ano foi marcado pela publicação de uma nova carta aberta enviada à Ministra da Agricultura e do Mar e entregue em mão a 5 de junho ([ligação](#)). A carta foi publicada no jornal Público e teve uma considerável cobertura mediática: RTP 2 ([ligação](#)) e Notícias do Mar ([ligação](#)), entre outros.



2.3 – Adesão À *Seas at Risk*

A Sciaena passou desde junho a fazer parte da [*Seas at Risk*](#) (SAR), uma importante coligação de ONG europeias que luta por ecossistemas marinhos saudáveis, dos quais os europeus possam usufruir, agora e no futuro. A SAR está sediada em Bruxelas e o seu trabalho principal é tentar influenciar as políticas europeias e internacionais dedicadas ao mar de forma a serem mais sustentáveis. A equipa da SAR trabalha proximamente com os seus cada vez mais numerosos membros, ONG do ambiente de toda a europa, que em conjunto representam milhões de cidadãos europeus profundamente interessados sobre os oceanos e a sua conservação.

A SAR mantém os seus membros informados e envolvidos sobre os processos em curso não só na UE como em organismos internacionais, como a OSPAR ou a NEAFC, enquanto os membros ajudam a garantir que as delegações dos governos nacionais são devidamente informados e consciencializados sobre as preocupações ambientais relativas a cada processo. Os membros também ajudam a SAR a monitorizar o progresso dos estados membros na implementação da política acordada internacionalmente, fornecendo informações e valências técnicas úteis para a equipa em Bruxelas.

Para a Sciaena esta adesão significa o reconhecimento do trabalho que temos feito mas, sobretudo, dá-nos a possibilidade de continuar o trabalho que temos feito a nível de pescas e desenvolver áreas em que pretendemos trabalhar e nas quais temos interesse e expertise, como o lixo marinho, o *deep sea*, as áreas marinhas protegidas, entre outros.

2.3.1 – *Workshop Seas at Risk sobre Aquacultura*

Nos dias 7 e 8 de outubro, a Sciaena participou num *workshop* realizado pela ONG europeia sobre aquacultura, em Bruxelas. Neste, houve a oportunidade de conhecer alguns dos parceiros da SAR e das suas ONG.



Apresentaram-se e discutiram-se os planos multianuais de aquacultura de cada país, assim como os possíveis usos do FEAMP (Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e das Pescas) nesta área. Houve ainda oportunidade para abordar um *discussion paper* da Marine Society Conservation sobre os tipos de alimentos que são utilizados na aquacultura europeia, bem como uma discussão esclarecedora com um produtor de rações para aquacultura.

No final, prepararam-se algumas ações que constarão das posições da SAR e das suas ONG e definiram-se estratégias. No decorrer do *workshop*, surgiu ainda um convite à Sciaena para integrar eventualmente o Conselho Consultivo para a Aquacultura.

2.4 – Projeto VAL+

O [projeto VAL+](#) teve início em maio de 2014 e terminou os trabalhos em novembro de 2015. O principal objetivo foi desenvolver uma matriz de critérios de sustentabilidade ambiental, económica e social compatível com a realidade e especificidade das pescarias portuguesas. O VAL+ incidiu sobre artes de pesca seletivas, como é o caso das armadilhas e dos pequenos palangreiros. Trabalhou-se nos portos de Santa Luzia, Sagres, Sesimbra, Peniche e Viana do Castelo (que surgiu depois de se verificar indisponibilidade da frota-alvo na Póvoa de Varzim).

Também se envolveram as comunidades piscatórias, os consumidores e os comerciantes, numa tentativa de influenciar boas práticas tendo em conta as suas vontades e necessidades.

O VAL+ foi desenvolvido pela Sciaena e pela SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, tendo como entidade promotora a Docapesca, S.A.

No decorrer de 2015, desenvolveram-se as atividades mais importantes do projeto, das quais se destacam embarques e inquéritos, na parte do trabalho de campo, participação em reuniões com os parceiros e ajuste da metodologia bem como participação em ações de divulgação do



projeto em fóruns apropriados, como foi o caso do Festival de Observação de Aves de Sagres.

Em Junho, deu-se o *workshop* entre os parceiros do VAL+ e o Doutor Miguel Gaspar, na Universidade do Algarve que se demonstrou uma mais-valia, ajustando e finalizando a matriz de sustentabilidade. Deste *workshop* saíram contributos muito válidos que permitiram adequar os métodos de recolha de dados e pensar em versões futuras do projeto.

O VAL+ visou sensibilizar os pescadores para a integração da matriz de critérios validada nas suas rotinas laborais e, principalmente, a análise e avaliação inovadoras de algumas artes de pesca do sector artesanal, do ponto de vista ecológico, económico e social.

Foram, durante este ano, estabelecidos contactos com entidades/associações com interesse em replicar o projeto nas suas comunidades.

O *site* do projeto (www.valmais.com) e a página de Facebook continuaram a ser os principais veículos de informação para com o público, permitindo em todas as fases manter um contacto constante e atualizações mensais sobre o VAL+.

2016 será o ano em que se dará a entrega do relatório final à entidade promotora, assim como as apresentações dirigidas às comunidades piscatórias. Prosseguirá também a elaboração de novas candidaturas de versões novas do projeto em colaboração com as entidades que demonstrarem esse interesse.

2.5 – Ciclo de Documentários “Oceanos (Pouco) Saudáveis”, em parceria com o ISPA

A Sciaena foi novamente parceira numa iniciativa do ISPA no âmbito do Mestrado de Biologia Marinha e Conservação. Desta feita um ciclo de documentários. No dia 25 de fevereiro Gonçalo Carvalho apresentou o documentário “*Sandgrains*” e no dia 4 de março José Nuno Pereira



apresentou o documentário “*Troubled Waters*”. Ambos os filmes tiveram uma boa adesão do público, tendo-se gerado debates interessantes após a exibição dos filmes.

Em Março, houve uma apresentação do projeto VAL+ na cadeira de Governação dos Oceanos e Áreas Marinhas Protegidas, integrada no Mestrado de Conservação Marinha do ISPA. Aqui, falou-se dos objetivos do VAL+ e do seu contributo para o conhecimento da pesca artesanal em Portugal bem como do *ecolabelling* e dos assuntos associados. Nesta palestra, estiveram presentes cerca de 5 alunos.

2.6 – Adesão à Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP)

Em Julho, a Sciaena aderiu à [PALP](#), um movimento criado em Março de 2015 na sequência da iniciativa de um conjunto de cidadãos e entidades.

A PALP tem incorporado várias entidades ao longo do tempo e está aberta a participação e ao envolvimento de todos os cidadãos e entidades que queiram juntar-se na defesa de um Algarve Sustentável e contra a exploração de petróleo na região. Esta plataforma pretende alertar a população para os riscos inerentes à exploração de hidrocarbonetos no algarve, incentivar um debate público sobre as consequências para a região de uma tomada de decisão desta natureza, exigir um estudo de impacto social, económico e ambiental, e, ainda, pressionar o estado para publicar toda a informação inerente à prospeção, pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural em Portugal.

O papel da Sciaena tem sido relevante, especialmente na equipa de Lisboa, participando ativamente em reuniões com dirigentes políticos e grupos parlamentares. Ainda no âmbito da PALP, a Sciaena fez-se representar na Marcha pela Justiça Climática, em Dezembro de 2015, no rescaldo da COP-21, em Lisboa, onde se reuniram cerca de 300 pessoas a exigir uma mudança de paradigma que seja sustentável e que leve à redução da utilização das energias não renováveis assim como ao investimento nas renováveis.



2.7 – Lixo Marinho

As atividades sobre este tema no ano de 2015 centraram-se na participação em iniciativas da Associação Portuguesa para o Lixo Marinho (APLM), nomeadamente na atividade de facebook “Esta não é a Minha Praia”, onde se pedia aos veraneantes para enviarem fotografias dos resíduos que encontrassem nas suas idas a praias. Em 2016 pretende-se aprofundar o trabalho nesta área, nomeadamente com o desenvolvimento de projetos e submissão de candidaturas.

2.8 – Scianema

O cinema é provavelmente uma das formas de comunicação mais simples e abrangentes que existe. Depois de uma edição de 2013 bem-sucedida em Faro do festival “*Beneath the Waves Film Festival*”, em 2015 a Sciaena começou a desenvolver um formato próprio de festival de modo a torná-lo menos limitado, mais adaptado às realidades nacionais e uma das muitas iniciativas regulares da associação. No âmbito do estágio de curta duração na associação de uma estudante de mestrado em Biologia Marinha da Universidade do Algarve (UAlg), Andrea Ripol teve como objetivos não só a organização do festival a realizar em 2016 como também a colaboração na criação da imagem e dos respetivos meios de comunicação. Desta forma, com base na experiência adquirida anteriormente, a Sciaena pretende mostrar em Portugal uma seleção de documentários dedicados aos oceanos, com o objetivo de encorajar, inspirar, consciencializar e promover o seu livre acesso não só a especialistas mas também ao público em geral. Este festival pretende facilitar a comunicação científica sobre o mundo marinho, promovendo uma discussão aberta, criando uma oportunidade para investigadores, estudantes, cineastas e outros interessados em filmes e meios de



comunicação desfrutarem e discutirem em conjunto os assuntos do mar, darem asas à sua imaginação. Os oceanos têm uma voz e é a de todos nós!

2.9 – Mar Motto

Durante 2015 não houve progressos significativos a nível deste projeto, estando a ser preparado o *site* Mar Motto que contará com uma galeria digital e uma 2ª edição do evento em 2016, desta feita em Almada.

2.10 – Participação na 8ª edição do Greenfest

A Sciaena foi convidada a participar entre os dias 8 e 11 de outubro de 2015 na feira das ONG integrada na 8ª edição do *Greenfest*, atualmente um dos eventos com maior destaque no país no que diz respeito à promoção e incentivo da sustentabilidade. Foi uma excelente oportunidade para divulgar as atividades e projetos junto do público em geral e para envolver os mais jovens através de atividades de expressão plástica, nomeadamente elaboração e pintura de “peixinhos de plástico” utilizando material reciclável e alertando para o problema do lixo marinho e a necessidade de reduzirmos a utilização do plástico no nosso dia-a-dia ([ligação](#)). O evento foi perfeito não só para dar a conhecer a Associação mas também para trocar experiências e estabelecer novos contactos com as associações presentes.

2.11 – Aplicação de pesca lúdica para dispositivos móveis

A Sciaena continua a trabalhar no sentido de disponibilizar aos pescadores lúdicos uma aplicação de pesca desportiva para dispositivos móveis que tem como objetivo facilitar aos mesmos a informação necessária para a realização de uma atividade responsável e sustentável. Pretendem incluir-se conteúdos de cariz legislativo (nacional e específica) e regras de conduta de forma didática, curiosidades sobre as



espécies capturadas, bem como mapas com definição das áreas permitidas para a pesca. O projeto conta com a participação do Grupo de Investigação Pesqueira do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve que facilitará os conteúdos científicos e a relação com pescadores recreativos, ambos contribuindo para o desenvolvimento e estruturação da aplicação. Pretende-se financiar o desenvolvimento da aplicação e a produção de conteúdos assegurando o apoio das entidades responsáveis pela gestão da atividade (Direção Geral do Recursos Marinhos) e de eventuais entidades privadas. Está prevista a monetização da aplicação para suportar os custos de manutenção inerentes. Esta monetização ocorrerá em duas vertentes, a vertente gratuita onde serão publicitadas lojas de retalho da especialidade e a vertente paga da aplicação que terá funcionalidades extra, não terá anúncios publicitários e incluirá a geolocalização das lojas de retalho da especialidade de acordo com a proximidade ao utilizador.

2.12 – A Sciaena Vai à Escola

A Sciaena tem vindo a trabalhar na elaboração e desenvolvimento de programas de sensibilização para uma verdadeira consciencialização relativamente ao meio marinho, aos seus recursos naturais, e ao seu potencial económico e social e os benefícios diretos destes recursos para o nosso país. Nesse sentido, pretendemos elaborar e desenvolver um conjunto de ações de sensibilização sobre conservação dos oceanos que poderão ser dinamizadas em escolas, colégios e afins na região de Lisboa, Médio Tejo e Algarve, adaptando as sessões às necessidades e requisitos específicos de cada instituição e ano de escolaridade.

Pretende-se através destas sessões que as crianças/jovens consigam adquirir um conjunto de regras de comportamento e cidadania que ajudem na conservação dos oceanos e orla costeira, bem como sejam eles próprios os vetores transmissores desses ideais de comportamento a outras pessoas, como por exemplo familiares e amigos. A ideia será ter este



serviço disponível no site da Sciaena para que as escolas, colégios e afins o possam requisitar!

2.13 – Estágio Profissional- Instituto do Emprego e Formação Profissional

Este estágio profissional surgiu no âmbito da Associação ter submetido uma candidatura ao Programa Estágios Profissionais do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no sentido de concretizar os seus projetos para 2014/2015 e teve como objetivos:

- a) Desenvolver e atualizar as plataformas tecnológicas de comunicação da associação (dinamizar a página do *facebook* da Sciaena e mante-la atualizada com as principais atividades; reformulação do site da Sciaena e preparação dos conteúdos; gestão do mail da Sciaena...);
- b) Dinamizar a relação com os sócios existentes, bem como angariar novos sócios para a associação (elaboração do relatório de atividades de 2014 e do plano de atividades de 2015 para AG de Novembro; elaboração de projeto para cativar novos sócios (não houve desenvolvimento));
- c) Elaborar candidaturas a novos projetos no âmbito da associação bem como liderar os projetos e atividades em implementação

- Projeto - “A Sciaena vai à Escola” candidatura submetida ao fundo EEA grants - Programa PT02 – Gestão Integrada das Águas Marinhas e Costeiras, que tem como intuito a promoção de campanhas de sensibilização através do desenvolvimento de eventos locais em Escolas do Ensino Básico e Secundário, e atividades de promoção e aumento do nível de literacia dos oceanos entre as camadas jovens da população de modo a elevar a consciência e o conhecimento sobre gestão integrada das águas marinhas. Infelizmente esta candidatura não foi aprovada, mas a Associação continuará a realizar esforços no sentido de encontrar novo financiamento para o projeto.

- Projeto – “Escolas Mar” nova candidatura submetida ao fundo EEA grants - Programa PT02 – Gestão Integrada das Águas Marinhas e



Costeiras, este projeto vem no seguimento da intenção de promoção de campanhas de sensibilização através do desenvolvimento de eventos locais em Escolas do Ensino Básico e Secundário, e atividades de promoção e aumento do nível de literacia dos oceanos entre as camadas jovens da população de modo a elevar a consciência e o conhecimento sobre gestão integrada das águas marinhas. Infelizmente esta candidatura também não foi aprovada;

d) Estreitar e consolidar a relação com entidades parceiras com vista ao desenvolvimento dos projetos e atividades em implementação

e) Representar a associação em diversas atividades e eventos sempre que seja necessário.

- Workshop “Portugal é Mar” no dia 15 de Janeiro, desenvolvido pelo Oceanário de Lisboa em parceria com o Kit do Mar, da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental.

- Sessão de esclarecimento sobre os programas europeus ERA-NET no dia 15 de Maio na FCUL, orientada por Joana Pinheiro (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) que é a pessoa responsável pelos dois programas

- *Blue Business Forum* de 4 a 6 de junho na FIL (Feira Internacional de Lisboa) organizado pela Fundação AIP.

O estágio teve a duração de um ano, com início a 16 de Junho de 2014 e término a 15 de Junho de 2015.

2.14 – Workshop “Portugal é Mar”

No dia 15 de Janeiro, a Sciaena participou no *workshop* “Portugal é Mar” que teve como tema principal o novo mapa de Portugal com o mesmo nome. Tratou-se de uma ação de formação para professores e membros de ONG ligadas ao ambiente e ao meio marinho, desenvolvida pelo Oceanário de Lisboa em parceria com o Kit do Mar, da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental. Esta ação permitiu aos presentes conhecer melhor a proposta de extensão que será discutida na Comissão de



Limites da Plataforma Continental e possibilitou ainda a exploração de recursos

2.15 – Sessão de esclarecimento acerca dos programas europeus ERA-NET (European Research Area Networks)

No dia 15 de Maio a Sciaena participou no auditório da Fundação da Faculdade de Ciências da UL numa sessão de esclarecimento acerca dos programas europeus ERA-NET (European Research Area Networks) - redes temáticas criadas durante o 6º Programa-Quadro que pretendem fomentar a coordenação de programas de I&D nacionais e regionais através de abertura de concursos para projetos de cooperação transnacional. O foco incidiu em especial sobre duas dessas redes:

- BiodivERSA3 – dedicada à conservação e gestão sustentável da biodiversidade com concurso aberto desde o dia 14 de Maio até ao dia 20 de Julho às 17h.

Caso a Sciaena queira participar terá de enviar uma pré proposta até ao dia 20 de Julho.

- COFASP – Cooperation in Fisheries, Aquaculture and Seafood Processing que já se encontra em fase de avaliação dos projectos, mas o 3º concurso abrirá em 2016, caso tenha interesse, a Sciaena poderá submeter candidaturas nessa altura.

A sessão foi orientada por Joana Pinheiro (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) que é a pessoa responsável pelos dois programas.



2.16 – Envolvimento

Na Tabela 1 apresenta-se o número total de participantes nas atividades principais que a Sciaena desenvolveu durante 2015.

Tabela 1: Número de participantes envolvidos nas atividades desenvolvidas em 2015

<i>Atividades</i>	Nº de participantes
Seminário “O Território Marítimo Português: Direito do Mar e Gestão Sustentável”	100
Participação no <i>Blue Business Forum</i>	300
<i>Press Breakfast</i> sobre implementação da Política Comum das Pescas	20
Sessões divulgação VAL+	20
Green Fest	50
Ciclo de Documentários “Oceanos (Pouco) Saudáveis”, em parceria com o ISPA	30
<i>Total 2015</i>	520
<i>Total 2014</i>	710
<i>Total 2013</i>	840
<i>Total 2012</i>	1239
<i>Total 2011</i>	361
<i>Total 2010</i>	975

2.17 – Comunicação, Divulgação e Produção de Material

No ano de 2015 o que foi feito na área da comunicação prende-se maioritariamente com a presença online da associação. Para isso deu-se início à colaboração em termos práticos com a empresa [Albatroz Digital](#), no que ao seu site diz respeito, que em pouco tempo se disponibilizou para nos ajudar a melhorar essa mesma presença.

Fizeram-se novos pins e autocolantes e produziu-se um *roll-up* institucional da associação. Ficou também a cargo da Sciaena a conceção de um *roll-up* para a pong-pesca e ainda todos os materiais de divulgação do projeto VAL+: cartazes, panfletos, lona, *roll-up* e alguns materiais digitais (logótipos, *banners* e fundos para apresentações).



Em 2015 criou-se a marca “Scianema” para ser usada aquando do festival ou de sessões isoladas promovidas pela associação.

2.17.1 – Internet

Foi criado o novo site/portal sciaena.org em parceria com a Albatroz Digital e deu-se continuidade ao tema da criação de novos sites para as atividades/eventos mais regulares realizadas pela Sciaena, ficando agendados para o ano seguinte a realização dos mesmos.

2.18 – Atividades associativas

A Assembleia-geral Anual de 2015 decorreu a 11 de abril com a Leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral anterior, do Relatório de Contas de 2014 e do Relatório de Atividades de 2014. No dia 5 de dezembro teve lugar uma Assembleia-geral extraordinária, com o objetivo principal de aprovar o plano de atividades para 2016. Decorreram ainda inúmeras reuniões presenciais e via *internet*, entre os diversos membros dos órgãos sociais espalhados por todo o país.



3 – Resultados Financeiros

O Relatório de Contas de 2015 pode ser consultado em anexo.



4 – Considerações Finais

Os responsáveis da Associação consideram que 2015 foi um ano produtivo, ainda que tenha sido marcado pelo interregno em algumas iniciativas. Em 2016 assistiremos à retoma destas atividades e a o início de outras, já que se espera a abertura de vários concursos e o acesso a novas fontes de financiamento.

